

174 Emprego de thidiazuron para o desfolhamento químico do algodão (*Gossypium hirsutum* L.): III - Formulação concentrado emulsionável com 15% do ingrediente ativo, com aplicação terrestre e aérea. — L.S.P. Cruz e N.M.P. Toledo. Instituto Agrônomico. Campinas, SP, Brasil. CP 28 - CEP 13100.

Com a nova formulação de thidiazuron, como concentrado emulsionável contendo 15% do ingrediente ativo⁽¹⁾, procurou-se conhecer a sua ação no desenvolvimento do algodoeiro, comparado com S,S,S-tributil-tritiofosfato⁽²⁾, desfolhante em uso comercial no Brasil, através de aplicações terrestre (pulverizador costal e tratorizado) e aérea, nesta, comparado também com a formulação em pó-molhável com 50% de thidiazuron⁽³⁾.

O experimento com aplicação com pulverizador costal foi instalado em novembro de 1980, na Fazenda Barreirinho, em São João da Boa Vista, SP, onde thidiazuron foi aplicado com esse tipo de pulverizador, munido de bico de jato em leque 8004, nas doses de 0,060 kg e 0,100 kg/ha, comparado com S,S,S-tributil-tritiofosfato a 1,40 kg/ha, em algodão 'IAC-17', em 25/03/81. Foram consideradas a queda de folhas aos 0, 7, 14 dias da aplicação do desfolhante; a relação maçãs/capulhos, naquelas mesmas épocas; a porcentagem de novas brotações de folhas; o número de plantas de algodão e sua altura média; e, a produção de algodão em caroço. Thidiazuron, concentrado emulsionável, mostrou ser eficiente, mesmo na menor dose testada, de 0,060 kg/ha, sem prejudicar a produção e a qualidade do algodão.

O experimento com aplicação de thidiazuron com trator foi montado em área da Fazenda Limeira, em Jardinópolis, SP, onde esse desfolhante foi empregado nas doses de 0,060 kg; 0,080 kg; 0,100 kg e 0,125 kg/ha, comparado com uma testemunha com queda natural de folhas, em algodão 'IAC-18'. A aplicação foi feita em 31/03/81. Também, foram usados bicos de jato em leque 8004 acoplados a uma barra pulverizadora. Foram considerados: a queda de folhas, a relação de maçãs e capulhos, e a formação de novas brotações de folhas. Thidiazuron foi eficiente no desfolhamento do algodão em qualquer das doses testadas; porém, com maior eficiência para as doses maiores, de 0,100 kg e 0,120 kg/ha.

Em 19/03/81 foi realizada a aplicação aérea de thidiazuron em experimento com oito tratamentos inteiramente casualizados, com parcelas de 24,00 × 1.600,00 m, com 24 fileiras de algodoeiros 'IAC-18', na Fazenda Lagoa Feia, em Ituverava, SP. Foi empregada uma formulação em pó-molhável (50% i.a.) a 0,060 kg e 0,100 kg/ha, dissolvida em 20 litros de água por hectare, e uma formulação em concentrado emulsionável (15%) a 0,060 kg/ha emulsionado em 6 litros e em 20 litros/ha, e a 0,070 kg e 0,100 kg/ha em 6 l/ha, comparados com S,S,S-tributil-tritiofosfato a 0,750 kg/ha em 6 l/ha, e ainda com uma testemunha com queda natural de folhas. A aplicação foi realizada com avião tipo Ipanema, munido de sistema de pulverização "micronaire", operando com velocidade de 160 km/hora, com temperatura ambiente de 20°C estáveis, sem inversão.

Após 11 dias da aplicação foi considerada a queda de folhas e a formação de nova brotação. Todos os tratamentos com thidiazuron apresentaram valor de queda de folhas superior a 95%, independente da dose e do volume de água empregado, contra 91% oferecido por S,S,S-tributil-tritiofosfato e 65% pela teste-

(¹) Dropp EC 15; (²) DEF; (³) Dropp WP 50.

munha. O rebrotamento de folhas dos algodoeiros foi mais intenso nos tratamentos com pó-molhável de thidiazuron quando comparado com sua formulação em concentrado emulsionável, e com S,S,S-tributil-tritiofosfato.
